



COMO AS INSTITUIÇÕES PENSAM O ENADE: O CASO DA UNIT EM SERGIPE

Andrews Veikman Nunes Caetano¹

RESUMO

Na sociedade encontramos debates que trazem à tona o efeito dos indicadores nas relações sociais, através da escolha individual. Por meio dos estudos que envolvem a classificação e a sua operacionalização destacamos a de Mary Douglas (1998), analisaremos como as instituições aproximam-se do indicador ENADE. À vista disso, sabemos os riscos, na aplicação de qualquer indicador, que é centrado na sociedade por meio de seus indivíduos, onde os mesmos posicionam-se de maneira a rejeitar ou se posicionar de maneira não relacional ao indicador. Buscaremos refletir essa relação por meio da análise dos resultados do ENADE, mais especificamente do curso de Direito, aliado ao número de inscrições realizadas no curso, dessa forma poderemos entender como ocorre a sua apropriação por parte das instituições e como a sociedade responde a essa definição. Utilizaremos o método misto para que possamos levantar pontos que sejam capazes de corroborar com o pensamento abordado, além da revisão bibliográfica, para que assim consigamos refletir sobre o indicador tendo o papel transformador de comportamento e escolha.

Palavras-chave: Indicadores. ENADE. Sociedade. Instituição. Ensino Superior.

HOW INSTITUTIONS THINK ENADE: THE CASE OF THE UNIT IN SERGIPE

ABSTRACT

In society we find debates that bring to light the effect of indicators in social relations, through individual choice. Through the studies that involve classification and its operationalization, we emphasize that of Mary Douglas (1998), we will analyze how the institutions approach the ENADE indicator. In light of this, we know the risks, in the application of any indicator, that is centered in society through its individuals, where they position themselves in a way that rejects or positions in a non-relational way to the indicator. We will seek to reflect this relationship by analyzing the results of ENADE, more specifically the Law course, together with the number of enrollments made in the course, so that we can understand how its appropriation by institutions and how society responds to this definition. We will use the mixed method so that we can raise points that are able to corroborate with the approach addressed, in addition to the bibliographic review, so that we can reflect on the indicator having the transforming role of behavior and choice.

Keywords: Indicators. ENADE. Society. Institution. Higher education.

¹ Mestrando em Sociologia (PPGS/UFS), graduado em Economista (UFS). Pesquisador do Laboratório de Estudos sobre Mercados e Organizações na Sociedade (LEMOS/UFS). Professor voluntário na Universidade Federal de Sergipe no curso de Economia. Bolsista CAPES/FAPITEC. E-mail: andrews.veikman@gmail.com.

Introdução

Existem desafios ao se fazer novas releituras de trabalhos considerados marcos para a mudança de pensamentos anteriormente consolidados, a grande diferença em se propor tal provocação é a tentativa que pode ser inócua de validar o que já foi defendido em um campo e tempo diferente a realidade na qual foram elaborados, ao tentar transpor para dinâmicas novas, percebe-se que estudos e escritos podem ter o mesmo papel, ajudando na compreensão da realidade que nos cerca.

Tendo em mente tal questão, ao utilizar o centro do debate desenvolvido por Mary Douglas, onde destaca-se o papel das instituições e como as mesmas conseguem modificar e transformar complexas discussões, em conceitos simples de serem apreendidos. No fascínio que está envolto todo o processo de cognição existente nas comunidades é que se traça o objetivo de tentar compreender como ocorre tais ações em nosso cotidiano.

Na escolha do trabalho intitulado, Como As Instituições Pensam o ENADE: O caso da Unit em Sergipe, trazer no seu desenvolvimento a nossa realidade, tendo como base toda a questão teórica levantada nele. A escolha do objeto ocorre devido ao resultado de estudos já realizados na instituição Unit, transcorrendo desse contorno um novo aspecto que está na relação de um indicador com a universidade, tendo como sua provável consequência o desenvolvimento teórico do mesmo.

A estrutura do artigo seguirá os principais pontos levantados por Mary Douglas, dessa forma, o referencial teórico será embasado também pelos trabalhos de Durkheim, Weber, entre outros, destaca-se eles devido a importantes contribuições no debate que está envolto por meio da utilização de dados numéricos em questões sociais, que acabam embasando o debate realizado no artigo aqui elaborado.

Como metodologia a ser utilizada traz a perspectiva do uso no método bibliográfico que tem como principal desafio algumas questões que valem ser abordadas, onde,

Dessa forma, cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que tanto facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica mundial, como garanta a capacidade de estabelecer as fronteiras

do conhecimento advindo dos achados científicos (TREINTA, et al.,2012, p.01).

Tendo em vista os passos que precisam ser identificados na sua utilização, a escolha prévia do texto que consta na própria introdução, busca delimitar os horizontes que se propõe o debate acerca de como as instituições apropriam-se de um indicador que está sendo empregado e que tem ao mesmo tempo uma positiva relevância no cenário que estamos vivenciando.

Ainda a respeito do uso do método, tem-se que de acordo com Vanti apud Treinta, et al. (p. 01, 2012) se, “define a bibliometria como conjunto de métodos de pesquisa utilizados para mapear a estrutura do conhecimento em um campo científico através de uma abordagem quantitativa e estatística de diversos dados bibliográficos”. Colocando-se dessa maneira como ocorrerá o desenvolvimento que será estruturado no seu primeiro capítulo com o diálogo existente a respeito do trabalho de Mary Douglas, no segundo capítulo estará todo o arcabouço estatístico a respeito da Unit e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), dessa forma os dados serão trabalhados de modo que possam trazer questionamentos relevantes e congruentes ao debate e a conclusão.

Ainda a respeito da definição de cada capítulo vale entender que a escolha é justificada pelos seguintes pontos: o primeiro quando aborda-se todo o diálogo que consta no trabalho a respeito de como as instituições pensam, dada a sua complexidade em aproximar-se de diferentes temáticas, traz a responsabilidade de acarretar o olhar a respeito do assunto que se faz presente na construção que irá seguir o artigo, ainda a respeito desse ponto, vale ressaltar que existe sim a consciência que haja possíveis lacunas que não aparecerão no artigo devido a simplificação realizada na busca em otimizar a conversa que ocorrerá.

O segundo capítulo se justifica pelo uso da teoria em pontos práticos, neles os dados desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), serão utilizados, mais precisamente o Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação, bem como o resultado do Enade, dessa forma tem-se como principal ponto o entrelaçamento de ambos indicadores em relação a mudança de postura da instituição.

Com cada passo bem elaborado e discriminado, o objetivo que está em demonstrar como tais conceitos se tornam universais e ao mesmo tempo

imprescindíveis para qualquer empresa, tornam-se viáveis para análise e referência em trabalhos futuros. Com isso existe a possibilidade de desenvolver um campo de debate extremamente fértil, ao acompanhar como cada empresa pode reagir, tem-se a viabilidade de predizer passos que poderão ser tomados.

Voltando aos conceitos trabalhados por Durkheim, tem-se um importante campo de análise, o mesmo se destaca na utilização de dados numéricos para fortalecer seu estudo a respeito do suicídio, foi um importante passo para sociologia, conseguiu abrir uma enorme porta de diálogo no que se refere ao uso de dados quantitativos aliado aos qualitativos. Relação exaustivamente discutida por diversas correntes sociológicas, uma delas refere-se ao baixo poder explicativo que os números podem trazer, correntes de estudiosos e acadêmicos explicam que os pesos dos números trazem percepções verdadeiras sobre determinado fenômeno, bem como a questão interpretativa por parte da sociedade além da sua fácil assimilação.

São pontos de vista que compõe o conhecido debate quantitativo em oposição aos qualitativos, o caminho presente no artigo busca aliar esses dois pontos de estudo, compreende-se que um trabalho que consiga aliá-los pode trazer um poder maior de entendimento do campo de estudo em consonância a dados muito bem fundamentados, fugindo do ambiente de abstração que possa ocorrer.

1. Entendendo como as Instituições Pensam

Ao propormos um debate mais próximo ao que ocorre na relação entre a sociedade e instituições, tomaremos o estudo de Mary Douglas como base para o nosso processo de desenvolvimento. Ela desenvolve, de forma inicial o debate a respeito de solidariedade e cooperação, trazendo como principais marcos para o seu diálogo os escritos de "Emile Durkheim e de Ludwik Fleck. Para eles, a verdadeira solidariedade somente é possível na medida em que os indivíduos compartilhem as categorias de seu pensamento " (DOUGLAS, 1998, p.18)

Quando analisamos as questões que envolvem o compartilhamento de ideias pelos indivíduos, a sugestão que pode acontecer é que um posicionamento ou escolha pode influenciar e ser influenciada de maneira dinâmica e constante, é normal perceber que diante de um produto novo é natural buscar opiniões externas a respeito

do uso e qualidade, ou seja, o indivíduo abre mão de decidir no primeiro momento caso haja opiniões de terceiros a respeito do objeto da sua escolha.

Esse ponto é importante no entendimento existente no que se refere ao uso dos indicadores, os números representam um fácil caminho de publicidade, bem como a sua forma de assimilar os resultados, quando há criação de parâmetros de qualidade, nada mais é que a concepção de posturas e reações aos seus resultados.

Quando aborda-se o debate que envolve o posicionamento de uma empresa, foge-se do diálogo que para muitos, beira a lógica ao se relacionar a questão cognitiva a uma construção ou objeto não orgânico, esse ponto é facilmente debatido, não se busca credenciar tal qualidade a um artefato, aprofunda-se a questão nos grupos e indivíduos que constituem uma empresa e como os mesmos passam por uma modificação profunda em seu posicionamento, alinhado ao que a instituição indica como ser o mais adequado, nesse conceito para o debate a respeito do pensar institucional.

Se faz importante entender que existem padrões que foram compreendidos pelo trabalho de Elster, de acordo com ele,

Anunciou as condições que devem ser preenchidas por uma análise funcional, corretamente fundamentada. Embora tais condições pareçam inicialmente obscuras, elas esclarecem imensamente as questões. Uma instituição ou padrão comportamental, X, é explicado por sua função, Y diz respeito a um grupo e Z (DOUGLAS, 1998, p.44).

Tomando como base esse estudo, tentaremos formar a cadeia aqui desenvolvida com base nos indicadores e na instituição, sua formação se dará da seguinte forma:

1. Y for um efeito de X;
2. Y for benéfico para Z;
3. Y não for levado em linha de conta por ações que produzem X;
4. Y ou a reação causal entre X e Y não for reconhecida por atores em Z; e
5. Y manter X por um circuito completo, causal, que proporciona feed-back e passa através de Z.

Com esse passo em mente, o seu uso acorrerá da seguinte forma com uma nova estrutura e linguagem:

1. Y (a crença compartilhada que a Unit é uma boa instituição de ensino) for um efeito de X (mídia favorável, bons resultados no Enade);
2. Y é benéfico para Z (planos mercadológicos da Unit);
3. Y é intencional;
4. Y é reação causal entre X; e
5. Y mantiver X por um circuito completo, causal, que proporciona feed-back e passa através de Z

Por esse conjunto de relação que haverá a clara proposta e favorecimento do uso intencional de ferramentas que possam ajudar na construção de uma ideia positiva em relação a instituição. Nesse caso, é importante compreender que o controle das mídias necessárias para maximizar o pensamento coletivo a respeito de um ponto educacional é uma estratégia prevista.

Diante dessa relação que destacamos o que Michel Foucault, em seu estudo determina como as instituições conseguem articular com a comunidade em prol do seu interesse, Douglas (1998) ressalta que, “Ele demonstrou como o pensamento é transferido diretamente para as instituições ou vice-versa, e como as instituições passam por cima do pensamento individual e adaptam a forma do corpo a suas convenções”.

Estratégia comum ao que ocorre no nosso cotidiano, afinal, quando se coloca a imagem negativa ligada a uma instituição que possui ramificações muito bem articuladas, essa toma como principal ação, abafar ataques especulativos e associações que possam denegrir a sua imagem, isso ocorre devido a ciência que existe na possibilidade de se formar uma cognição a modo prejudicar futuras parcerias e oportunidades de negócios. É natural acompanhar instituições que retiram apoio e patrocínios a órgãos, empresas e pessoas reconhecidas no mercado, quando essas cometem algum tipo de ação que vá de encontro a conduta moral esperada pela sociedade.

De acordo com Douglas (1998), “as instituições dirigem sistematicamente a memória individual e canalizam nossas percepções para formas compatíveis com as relações que elas autorizam”. Ou seja, elas identificam a melhor imagem de si e direcionam as mais diversas cognições em prol da sua ideia, criam rótulos que são rotineiramente postos a prova e transmitidos no campo social, havendo um controle quanto ao seu uso.

Durkheim e Weber focalizaram sua investigação na racionalidade, a relação entre ideias e instituições, o pensamento claro e direto do indivíduo na sua relação com empresas e entidades, “a emergência do individualismo enquanto princípio filosófico” (DOUGLAS, 1998). Esse conceito é amplamente utilizado ao se buscar o entendimento a respeito da urgência individual que ocorre quando as escolhas são o centro do estudo, é justamente nesse entendimento que as instituições buscam exercer a sua influência.

De acordo com Douglas (1998, p.110),

Durkheim sobre a origem social da classificação possibilita um método independente de auto-inspeção. Ele proporciona uma técnica para a análise que poderia constituir-se em uma prova contra a distorção institucional. Para Weber, a tarefa consistia em explicar o predomínio de determinadas ideias e ideais em um determinado estágio de desenvolvimento institucional.

A importância em se compreender como ocorre a “apropriação” de uma classificação pela instituição foi respaldada pelos estudos de Durkheim que teve a clara preocupação em compreender como se criam estruturas que impedem a alteração de um indicador por parte das instituições, já na visão de Weber as ideias se tornam parte da própria empresa, questão essa visualizada em segmentos que são criados no mercado e que existe um alto nível de mudança no posicionamento institucional.

Ainda segundo Weber, a sua análise deixa clara que existe um modelo ideal no qual os diferentes setores institucionais vivem em harmonia, onde pode-se destacar,

Dois setores, um deles dominado pelas instituições do mercado e o outro pela burocracia. A racionalidade do mercado caracteriza-se por um raciocínio prático, individual, em torno dos meios e dos fins; a racionalidade burocrática é caracterizada pelo pensamento institucional, isto é, pela abstração e o estabelecimento de uma rotina (DOUGLAS, 1998, p.110).

Deixando claro que existe papéis bem definidos no qual repousa a crença empregada na sociedade de que a intuição surge como ponto de socorro para a comunidade, essa ideia é constantemente reafirmada por meio de funcionários e clientes que se relacionam com ela. Onde de acordo com Douglas (1998, p.113), “a crença é criada por uns dois rápidos acenos de mão. No primeiro aceno Weber nos ensinou a encarar a sociedade em termos dos setores institucionais que

conhecemos”. Ou seja, cada ação que ocorre na comunidade é ocasionada por indicações setoriais, por exemplo, quando nos deparamos com propagandas em massa que nos faz acreditar que determinado produto resolverá algum problema, existe uma reação que credita validade a essa afirmação. “Passemos ao segundo aceno. O arcabouço hegeliano do modelo de Weber pressupõe que a história das instituições do mundo registra a constante evolução da autoconsciência” (DOUGLAS, 1998).

Com os conceitos acima percorridos, a compreensão que as mudanças ocorridas nas estruturas sociais podem ser ações intencionais das instituições que buscam constantemente a sua preservação, ao mesmo tempo que reconhece a natureza mutável do ser humano, o indivíduo em si como ser cognoscitivo e por tal, reflexivo dos seus atos.

Já na visão de Durkheim, “o estágio primitivo da solidariedade mecânica, baseada em classificações compartilhadas, e o estágio moderno de solidariedade orgânica, baseado na especialização econômica e na troca” (DOUGLAS, 1998). Onde destacam-se visões referentes a receptividade dos quesitos classificatórios pela sociedade, pontos que diferem também em como a intuição deve atribuir sua visão de mundo para conseguir vantagem mercadológica.

“Durkheim tentava averiguar como as instituições operam a classificação” (DOUGLAS, 1998). Para conseguir entender como se operacionalizava os indicadores e como os mesmos eram internalizados a tal ponto que modificava as relações entre os próprios funcionários com o intuito de maximizar os seus resultados.

Diante de tal cenário,

Durkheim inicia-se com a possibilidade de que existe uma boa ou má adequação entre as classificações públicas e privadas. Se a adequação é má, isto pode ocorrer por dois diferentes motivos: o indivíduo pode rejeitar as classificações públicas e recusar a permitir que elas exerçam qualquer domínio sobre seus próprios julgamentos ou pode aceitar o mérito das classificações públicas, mas sabe ser incapaz de dar conta dos padrões esperados. Finalmente as classificações públicas podem ser relativamente coerentes ou estar em estado de incoerência (DOUGLAS, 1998, p.123).

Então não existe a certeza de que os critérios implementados vão ser aceitos de pronto, como abordado anteriormente, o indivíduo é reflexivo e é por esse ato que se questionam ações e ideias impostas, onde novos preceitos são facilmente

repelidos, por isso as opiniões de terceiros sobre novas concepções são altamente eficazes.

Para melhor entender essa relação vale destacar o que ocorre nessas relações, de acordo com Douglas (1998, p.120),

A nomeação é apenas um conjunto de inputs; ela se situa na superfície do processo de classificação. A interação que Hacking descreve dá voltas e vai das pessoas que fazem as instituições para as instituições que operam as classificações, para as classificações que acarretam ações, para as ações que buscam nomes e para as pessoas e outras criaturas vivas que reagem à nomeação de modo positivo ou negativo

Essa passagem é importante para melhor esclarecer como acontece o processo de interiorização de um conceito por parte do indivíduo, ao se trazer tais relações ao objeto do artigo, essa seria a reação ocasionada pelo o bom resultado do Enade por exemplo, saindo da névoa do desconhecimento a instituição passa a orbitar em ambientes mais notórios na comunidade e o foco está nessa relação institucional com o mercado em que se situa. Então temos na classificação que ocorre por meio dos resultados lançados pelo Inep, que se destacam ações que possam apoiar, “a escrita desses documentos classificatórios como guias e dicionários, as instituições que estão a postos operam elas mesmas as classificações” (DOUGLAS, 1998, p.123). Garantindo que exista o monopólio das informações que são vinculadas a elas.

Com tal desenvolvimento, pode-se afirmar que,

É assim que os nomes se modificam e é assim que as pessoas e as coisas são remodeladas para se adequarem a novas categorias. Inicialmente as pessoas são tentadas a sair de seus nichos devido às novas possibilidades de se exercer ou evitar o controle. Em seguida elas elaboram novos tipos de instituições, as instituições elaboram novos rótulos e os rótulos elaboram novos tipos de pessoas (DOUGLAS, 1998, p.128).

Com esse pensamento bem demarcado que se busca no capítulo seguinte desenvolver, de maneira que possa facilitar a compreensão dos artifícios utilizados pela instituição, os passos que serão necessários para a criação de uma identidade aceita pela população, a imagem é o ponto de interesse pelas empresas ao se demarcar o mercado, a escolha da Unit ocorre devido ao negócio altamente competitivo em que está inserida.

Isso tudo é possível graças ao desenvolvimento contínuo da cultura organizacional aliada a compreensão do fator classificatório que é propiciado através dos indicadores desenvolvidos pelo Inep.

2. Trabalhando e entendendo os Indicadores e ações institucionalizadas

Para melhor compreender a relevância dos indicadores aqui utilizados, é importante compreender a história do próprio Inep e entender os motivadores para aplicação dos índices no cenário nacional. Outro fator que vale pontuar é a escolha da Unit, ela ocorre devido ao acesso as campanhas vinculadas ao Enade, configurando assim a ação direcionada para apropriar-se da ferramenta de classificação a seu favor.

A história do Inep teve seu início a partir do projeto de lei, no dia 13 de janeiro de 1937, sendo chamado inicialmente de Instituto Nacional de Pedagogia. Logo no ano seguinte, o órgão recém-criado iniciou seus trabalhos de fato, com a publicação do Decreto-Lei no 580, regulamentando a organização e a estrutura da Instituição e modificando sua denominação para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. “Foi nomeado para o cargo de diretor-geral do órgão o professor Lourenço Filho” (FILHO, 1964).

É importante entender que nas décadas anteriores à sua criação, já ocorriam algumas tentativas de sistematizar os conhecimentos educacionais e haviam também, propostas de melhorias ao ensino que já haviam sido articuladas, mas sem conseguirem, no entanto, alcançar a continuidade desejada. O Inep configurou-se, então, no primeiro órgão nacional a se estabelecer de forma duradoura os processos de controle e avaliação educacional.

Uma das ferramentas mais conhecidas por exercer o papel tanto visado pelo Inep foi a instituição do Enade, “o exame é obrigatório e a situação de regularidade do estudante no Exame deve constar em seu histórico escolar. A primeira aplicação do Enade ocorreu em 2004 e a periodicidade máxima da avaliação é trienal para cada área do conhecimento” (INEP, 2015).

Ele avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, através da relação dos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas na formação dos alunos no ensino superior, questão essa muito discutida no cenário

atual, um dos pontos que valem ressaltar é o avanço de instituições particulares de ensino superior, como podemos observar, os dados foram retirados do Sinopse que é elaborada anualmente pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (Deed), a Sinopse Estatística tem em seu corpo um resumo dos principais dados coletados no Censo Escolar.

Em um único documento são listadas informações educacionais que permitem uma visão geral dos dados da Educação Básica no país. A Sinopse Estatística é uma importante referência no país para a disseminação ativa de informações educacionais de forma organizada e estável ao longo do tempo. (INEP, 2015)

Com tais informações é possível observar como vem avançando o número de instituições apoiando dessa forma a preocupação que existe a respeito da educação aplicada nessas instituições, como podemos observar na tabela a seguir.

Tabela 1

Número de instituições particulares no Brasil

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Nº de Instituições	2.100	2.081	2.112	2.090	2.070	2.111	2.111

Fonte 1- Elaborado pelo autor

Buscamos trazer o período que compreende os anos de 2010 a 2016, sendo esse último com dados atualizados de 2018², em diagnóstico tem-se períodos de muito alteração, onde há aumento e quedas no número de instituições, em análise final o crescimento se deu em 0,52%. No cenário sergipano o percentual vai para 23%, superando o crescimento nacional, outro ponto que levanta importantes questionamentos a respeito de como tem sido o cenário local.

O Enade é uma ferramenta do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. “O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos, principalmente o ensino, a pesquisa,

² Informações disponíveis em <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>

a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações” (INEP, 2015).

O Sinaes foi Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, onde se instituiu um complexo modelo de organizações voltadas para o acompanhamento do ensino.

Diante de tais situações temos na Unit como principal objeto de análise,

Tida como a segunda maior instituição de ensino superior particular do Nordeste, a Universidade Tiradentes é o resultado de um projeto que começou em março de 1962, com a fundação do Colégio Tiradentes, na Rua Laranjeiras, Centro da capital. A escola oferecia os cursos de primeiro e segundo graus, Profissionalizante-pedagógico e Contabilidade (INFONET, 2012).

A universidade iniciou-se,

No dia 11 de julho de 1972, o MEC oficializou a implantação dos cursos superiores de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis. Depois vieram Direito, Comunicação e Biblioteconomia. O Colégio Tiradentes deu lugar às Faculdades Integradas Tiradentes. Em 1994, as Fits foram elevadas à condição de universidade. O primeiro campus da Unit, no foi instalado no Centro de Aracaju, em uma área de mais de 17 mil metros quadrados. Hoje, sua estrutura abriga o moderno Teatro Tiradentes e a Clínica Odontológica (INFONET, 2012).

Com base nesses pontos o próximo passo é buscar uma relação entre os resultados do Enade com as práticas institucionais e como a comunidade responde a essas ações.

O primeiro passo é demonstrar os resultados da Unit nessa avaliação, para facilitar o entendimento a respeito do conceito utilizado pela avaliação do Enade vale entender a sua classificação, ou seja, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) ele é um indicador de qualidade que tem por objetivo avaliar os cursos de graduação.

Dessa forma seu cálculo e divulgação ocorrem de acordo com informações do Inep (2015),

No ano seguinte ao da realização do Enade, com base na avaliação de desempenho de estudantes, no valor agregado pelo processo formativo e em insumos referentes às condições de oferta – corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos –, conforme orientação técnica aprovada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

Ele é classificado da seguinte forma,

Tabela 2
Significado do Conceito ENADE

Conceito	Significado na lógica de qualidade do Inep
1	Desempenho inexistente em relação ao referencial de qualidade
2	Desempenho insuficiente em relação ao referencial de qualidade
3	Desempenho dentro do referencial de qualidade
4	Desempenho muito bom em relação ao referencial de qualidade
5	Desempenho excelente em relação ao referencial de qualidade
SC “Sem Conceito”	Quando não reúne as condições para gerar o conceito pela inexistência de algum ou mais indicadores essenciais. Não agrega qualidade.

Fonte 2: Dados obtidos do Sistema de Informações ENADE, 2017.

Para melhor compreensão haverá a soma dos resultados nos diferentes cursos bem como calculadas as médias de 2010 a 2016, onde pode-se acompanhar a evolução da universidade nesses conceitos e como a mesma articula-se com o objetivo de maximizar seu retorno em matrículas.

Temos as médias realizadas com os dados disponíveis no portal do Inep para delimitar nosso objeto serão escolhidos os cursos ofertados na capital de Sergipe, Aracaju, como podemos destacar a seguir,

Tabela 3
Média dos resultados no CPC da Unit

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Média dos resultados do CPC	2,44	3,23	2,5	2,5	3,53	3,25	3,75

Fonte 3- Elaborado pelo autor

Percebe-se que com o passar dos anos a instituição tem buscado se adequar as principais normas de qualidade, isso é visível graças ao acompanhamento dos seus resultados que vem crescimento, de 2010 a 2016 representou um crescimento de cerca 53%. Resultado positivo, agora entra no cerne a respeito de como ela

consegue canalizar tais resultados a seu favor, como na última apuração a mesma conseguiu se aproximar, de acordo com a tabela do CPC, onde tem-se a reeleitura do Desempenho muito bom em relação ao referencial de qualidade.

A principal ação está em se publicitar tais resultados, incutindo na mente da comunidade que o padrão de qualidade está referenciado na instituição, como podemos perceber nas campanhas a seguir:

Figura 1 - Panfleto Unit



Fonte 2 - Disponível em meio eletrônico³

Observa-se o uso de frases que afirmam a identidade da instituição como “A melhor universidade particular do Nordeste”, esse pensamento é facilmente absorvido graças a repetição e a existência do compartilhamento dessa realidade com outros indivíduos que participam do mesmo campo social. Para melhor demonstrar como ocorre o papel de instrução dentro da instituição para que as mesmas sejam alcançadas, vale identificar tal passo na notícia a seguir,

³ Acesso < <http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2014/04/faca-pos-graduacao-na-unit-universidade.html>>

Figura 2 - Notícia Enade

Coordenadores da Unit são homenageados pela avaliação do Enade 2016

Além do Enade, ainda receberam as estrelas adquiridas na tradicional avaliação de cursos superiores realizada pelo Guia do Estudante

Fonte 3 - Disponível em meio eletrônico⁴

Existe o incentivo para que haja bons resultados no indicador Enade, fortalecendo o motivo pelo qual a Unit tem apresentado uma boa evolução, equipe técnica focada em seus objetivos, partilhando a crença de estar desempenhando um papel positivo para a educação no estado. Essas ações se revertem positivamente como podemos perceber na tabela a seguir, com os dados retirados do Sinopse,

Tabela 4

Relação Vagas e Número de inscritos

Ano	2010	2016
Vagas Ofertadas	5.416	9.155
Candidatos Inscritos	4.468	12.616

Fonte 4- Elaborado pelo autor

Em análise direta pode-se entender que existe a seguinte relação, do ano de 2010 a 2016 houve um crescimento no número de vagas ofertadas de 69%, esse fato ocorre graças ao próprio crescimento da instituição, ampliando-se número de cursos ofertados e abertura de novos polos, a analogia que realmente fundamenta o bom resultado das ações institucionais está no número de candidatos inscritos que teve um acréscimo de 182%. Resultado muito superior representando como as ações positivas ligadas ao Enade fomentaram o alcance dos objetivos da Unit.

⁴ Acesso < <http://blogdoronaldocesar.blogspot.com.br/2014/04/faca-pos-graduacao-na-unit-universidade.html>>

Conclusão

O presente artigo teve como principal objetivo, discorrer de maneira breve a respeito dos escritos de Mary Douglas, mais especificamente sua obra intitulada *Como as Instituições Pensam*, versa-se de maneira mais complexa a respeito da relação das instituições com as ferramentas de classificação, como elas conseguem perceber as vantagens que surgem através de ações bem articuladas com os resultados alcançados nos indicadores.

Os estudos realizados por Weber e Durkheim demonstram como a natureza humana se torna frágil a opiniões externas, sendo facilmente influenciada por posicionamentos que se tornam permitidos pela instituição, ou seja, os modos e costumes são supervisionados pela sociedade, mas a sua tutela é gerida por elas, cabendo a cada um refletir sobre as ações que são desejadas.

Quando analisamos as ações ocorridas em torno do Enade, pode-se perceber os seguintes passos, no primeiro momento existe a implementação do indicador como medida necessária para acompanhar o nível de ensino superior nas instituições, então o entendimento a respeito das expectativas criadas pelo seu resultado é incorporado pelas universidades. Temos no primeiro momento a aceitação da comunidade dos índices divulgados e uma reação resultando desse ponto, a partir desse momento que consegue-se observar a operacionalização em volta dela, com a criação de mecanismos capazes de alavancar o bom desempenho, isso é notado ao acompanhar a evolução das notas no Enade por parte da Unit, tem-se o seguinte resultado: A instituição percebe a aceitação e reação da sociedade ocasionados pelo indicador, a instituição começa a modificar a sua filosofia para maximizar os seus resultados.

Outro ponto que representa a dinâmica envolvida está no crescimento de 181% do ano de 2010 a 2016, no número de pessoas que buscam sua matrícula na instituição, esse é o resultado do trabalho de caráter prático no indicador, isso em paralelo a todas as ferramentas necessárias para a sua publicitação, dessa forma, temos a Unit modificando o seu posicionamento de mercado, articulando com a sua equipe as melhores soluções que são revertidas em uma marca que tenha condições de representar tudo aquilo que se espera de uma instituição de ensino que preza pela qualidade, gerando como consequência direta, se tornar o referencial de ensino no estado de Sergipe.

É evidente que o campo de estudo a respeito do tema é vasto e o objetivo aqui proposto é apresentar direções e levantar novos questionamentos que possam ajudar em trabalhos futuros, sabe-se que novas releituras trazem o desafio de buscarem proximidade aos pensamentos originais, cabendo mais uma provocação ao se pôr em prática teorias bem trabalhadas e dialogadas com os principais clássicos sociológicos, esses, responsáveis por definir limites aos debates que muitas vezes contemporizam fatos das relações cotidianas.

A partir da análise qualitativa com o estudo do trabalho tema do artigo, congregado ao embasamento quantitativo, é que foi possível uma melhor compreensão das afinidades ocorridas entre a sociedade e instituições. Provoca-se que os usos de ambas abordagens, trazem contribuições que possibilitem um novo olhar em trabalhos tradicionais e amplamente conhecidos no campo sociológico, onde acaba-se de trazer para realidades recentes, dinâmicas observadas em épocas passadas.

Referências

BRASIL, MEC. INEP, **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Maria Inês Gomes de Sá Pestana et al, v. 2.

DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, **INEP Relatório Censo**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Acesso em, v. 11, 2015.

DOUGLAS, M. (1986) As instituições operam a classificação. In: _____. **Como as instituições pensam**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

DURKHEIM, Emile. **De la division du travail social: élude sur l'organisation des sociétés supérieures**. Paris, Alean, 1893 [Tradução, 1933].

_____. **Les regles de la méthode sociologique**. Paris, Alean, 1895 [Tradução, 1938]

GARCIA-PARPET, M.F. Mundialização dos mercados e padrões de qualidade “vinho, o modelo francês em questão”. **Tempo Social**, v.16, n.02, p. 7-34 Nov.2004. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ts/v16n2/v16n2a06.pdf>

INFONET (Sergipe). **Universidade Tiradentes comemora 50 anos**. 2012. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/noticias/educacao//ler.asp?id=127104>>. Acesso em: 05 abr. 2018.

LOURENÇO Filho, M. B. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v 95, jul./set.1964.

ROESE, M. O Mondovino de cabeça para baixo: as transformações no mercado internacional do vinho e o novo empresariado vinícola. **Revista de Sociologia Política**, v16, n.31, p. 71-83, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v16n31/v16n31a07.pdf>

TREINTA, Fernanda Tavares et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. Production, v. 24, n. 3, p. 508-520, 2014.

WEBER, Max. 1905. **The Protestant Ethic and the Spirit of Capitalism**. New York, Scribners, 1930.